



Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação



2013

O Sistema de Avaliatividade: a votação da PEC das domésticas



Coordenação de Histórico de Debates

Seção de Análise de Discursos

O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE: A VOTAÇÃO DA PEC DAS DOMÉSTICAS¹

1 Contextualização introdutória

O discurso, falado ou escrito, tem uma natureza de negociação. Cada autor/orador negocia com seus ouvintes/leitores as valorações da mensagem que está sendo transmitida e isso é uma forma de dialogismo e de integração da dimensão do *logos* discursivo com a dimensão do *pathos*². Nessas relações de posicionamentos do autor/orador e percepção do leitor/ouvinte, o discurso segue um fluxo contínuo de negociação.

Neste estudo, vamos analisar os recursos semióticos do sistema de avaliatividade, utilizados pelos oradores quando da votação, em segundo turno, da denominada PEC das Domésticas, Projeto de Lei Proposta de Emenda à Constituição nº 478-C, de 2010.

A chamada “PEC das Domésticas” é um Projeto de Emenda à Constituição, de autoria do Deputado Carlos Bezerra, que revoga o parágrafo único do art. 7º da Constituição Federal, para estabelecer a igualdade de direitos trabalhistas entre os empregados domésticos e os demais trabalhadores urbanos e rurais, segundo a ementa. Foi votada em segundo turno no dia 04 de dezembro de 2012. Em 02 de abril de 2013 foi transformada na Emenda Constitucional 72/2013. (DOU 03/04/13 PÁG 06 COL 01.)

É relevante lembrarmos aos leitores que toda Proposta de Emenda à Constituição (PEC) é feita por uma das Casas do Legislativo e promulgada pelo Congresso Nacional, não necessitando de sanção presidencial. Isso indica a natureza puramente legislativa, se é que podemos falar dessa forma, de uma proposta de emenda constitucional. Nesse tipo de proposta, a essência do Legislativo atinge seu mais alto grau de especialização.

¹ Análise realizada por Maria Lílian de Medeiros Yared, a partir da tradução para o português do capítulo de Martin, feita por Dani Bakker.

² Segundo Aristóteles, a eficiência do discurso oratório poderia ser avaliado pelo equilíbrio entre o *logos* (logicismo); o *pathos* (emoção) e o *ethos* (comportamento moral e ético). Assim, todo orador que tivesse uma harmonia entre esses três fatores teria sucesso em seus atos discursivos.



METODOLOGIA E TEORIA: congruência de articulações

A avaliatividade é um dos sistemas da linguagem cujos recursos são frequentemente utilizados pelos oradores/autores para mostrar aos ouvintes/leitores seus sentimentos e julgamentos em relação ao que estão falando. Além de ter ligações mais estreitas com a metafunção interpessoal, caracterizam a identidade do orador, o seu estilo, e entram em consonância com as identificações do ouvinte/leitor.

De acordo com Martin:

“A avaliatividade diz respeito à avaliação – o tipo de atitudes que são negociadas em um texto, a força dos sentimentos envolvidos e as formas pelas quais os valores são originados e os leitores se identificam.” (...) A avaliatividade é um sistema de significados interpessoais. Usamos os recursos de avaliatividade para negociar nossos relacionamentos pessoais ao dizermos aos nossos ouvintes ou leitores como nos sentimos em relação a coisas e pessoas (em uma palavra, o que nossas atitudes são). (Martin, 2007, p. 25 e 26. Tradução de Dani Bakker.)

Nossa pesquisa baseia-se na Sessão Deliberativa da Câmara dos Deputados, nº 336.2.54.0, de 04 de dezembro de 2012. Procuramos investigar os recursos simbólicos realizadores do sistema de avaliatividade, utilizados pelos diversos oradores presentes à referida sessão. Existem três **aspectos da avaliatividade**: as **atitudes, como elas são amplificadas** e suas **fontes**. Há três possíveis **atitudes** que o orador pode tomar frente ao que está falando: **afeto** (diz respeito à expressão de sentimentos); **julgamento** (diz respeito à avaliação sobre o caráter de alguém); **apreciação** (diz respeito à atribuição de valor às coisas). Essas atitudes podem ser amplificadas e podem refletir posicionamentos do próprio autor/orador ou de um terceiro.

Tendo como base os discursos proferidos no momento em que o Presidente coloca em votação a PEC 478-C, foi feito um quadro com a relação de atitudes dos oradores presentes nos trechos discursivos. A voz dos oradores está à esquerda em itálico e a classificação das atitudes está à direita.



Quadro com os recursos de avaliatividade e sua significação

REFERIDO	ATITUDES
<i>Nossa querida Relatora</i>	Atitude relativa a Afeto (querida) com amplificação (nossa)
<i>Momento histórico</i>	Atitude relativa a apreciação
<i>(..) ver reconhecida uma classe de trabalhadores deste País, que não tem os direitos que os outros trabalhadores têm. É de uma injustiça muito grande isso.</i>	Atitude relativa a apreciação com amplificação
<i>é importante esclarecer isso</i>	Atitude relativa à apreciação
<i>dessa verdadeira discriminação contra somente uma classe de trabalhadores</i>	Atitude relativa à apreciação
<i>um projeto, além de defender direitos dos trabalhadores, ele é pedagógico</i>	Atitude relativa à apreciação
<i>era e é inadmissível</i>	Atitude relativa à apreciação com amplificação (era e é)
<i>A discriminação a que são submetidos os trabalhadores domésticos no Brasil é inadmissível e odiosa.</i>	Atitude relativa à apreciação, com amplificação, com o mecanismo de força (mesmo campo semântico) (Inadmissível e odiosa).
<i>discriminação, repito, odiosa, injusta e inaceitável.</i>	Atitude relativa à apreciação com amplificação, com o mecanismo de força (mesmo campo semântico) (odiosa, injusta e inaceitável.)
<i>essa importantíssima e relevante matéria</i>	Atitude relativa à apreciação, com amplificação, com o mecanismo da força (uso do sufixo do grau do adjetivo e uso do mesmo campo semântico)
<i>a um ato discriminatório</i>	Atitude relativa a apreciação
<i>um trabalho que é igual a qualquer outro</i>	Atitude relativa a apreciação
<i>um grande presente</i>	Atitude relativa a apreciação, com amplificação, mediante o mecanismo de força (uso de adjetivo intensificador: grande)

Podemos perceber pelo quadro acima, que o que predomina em relação ao uso dos recursos do sistema de avaliatividade é a atitude (apreciação) com o recurso da amplificação, seja em forma de gradação (sequencia de itens lexicais do mesmo campo semântico), seja em forma de sufixação (aposição



de sufixo indicativo de grau de adjetivo), seja em forma de modificadores de adjetivos.

Toda atitude pode ser graduada, pode ser modulada. Podemos nos posicionar em relação ao caráter de uma pessoa de maneira mais intensa, quando utilizamos os recursos diversos da língua, como os advérbios intensificadores (intensamente, fortemente, imensamente) ou mesmo adjetivos ou sufixos referentes às dimensões (grande, pequeno, -inho, --íssimo). De acordo com Martin:

Portanto, as atitudes são graduais – seu volume pode ser aumentado ou diminuído dependendo da intensidade dos nossos sentimentos. Podemos nos referir aos recursos que usamos para mostrar o quão fortes nossas reações são como amplificação. (Martin, 2007, p. 28.)

Por que a apreciação, como tipo de atitude, é o que mais predomina, neste caso dos discursos sobre a votação da PEC das Domésticas? Podemos observar que a apreciação é feita ora sobre a situação anterior à votação, ora em relação à situação atual, com a garantia dos direitos trabalhistas às domésticas. E houve uma razoável incidência de amplificações nas apreciações, o que indica que o posicionamento de parte do Parlamento considerar a situação trabalhista das domésticas — antes da aprovação da PEC 478-C — como algo não aceitável perante a sociedade. Esse discurso de inclusão é uma das tendências da modernidade tardia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que os recursos do sistema de avaliatividade são bastante utilizados na instanciación dos discursos políticos, tendo em vista a necessidade de se configurar uma relação de identificação entre o orador e o seu ouvinte, visando à persuasão e à configuração perceptiva de uma identidade parlamentar em consonância com a evolução cultural e social. Pela dinâmica social, não cabe mais ao Parlamentar ser identificado com atitudes que contrariem a modernidade das relações sociais. Existe uma tendência cada vez maior a uma sociedade menos injusta em termos de relações trabalhistas. Assim, é preciso que o Parlamentar construa para os seus ouvintes uma identidade harmonicamente relacionada às mudanças sociais. O



discurso, como já nos ensinou Fairclough, figura como modos de ser, na constituição de identidades - a identidade de um ator político é, em parte, uma forma semioticamente constituída de ser.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Banco de Discursos do DETAQ**. Sessão disponível em: <http://www2.camara.gov.br/deputados/discursos-e-notas-taquigraficas>. Acesso em 03.04.2012.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse**. Textual analysis for social research. London. Routledge, 2003.

HALLIDAY, M.A.K & MATHIESSEN, M.A.M. **An Introduction to Functional Grammar**. London. Hodder, 1994.

MARTIN, J.R. e ROSE, D. **Working with Discourse**: Meaning Beyond the Clause. London: Continuum, 2011.

Banco de Discursos da Taquigrafia

www.camara.leg.br/bancodediscursos

analisedediscurso@camara.leg.br

Coordenação de Histórico de Debates, Anexo II, subsolo, Câmara dos Deputados

Brasil - Brasília-DF

